

PARQUE LINEAR ÁGUA VIVA NO MUNICÍPIO DE SEARA – SC

Géssica Aline Gusatto

Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina

Resumo: Este trabalho oferece uma análise a partir de percepções da cidade de Seara-SC com base no convívio, vivência e observações do entorno com relação aos seus meios físicos e fluviais, apresentada ao componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso I, para a Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) – Campus Chapecó. Assim como a maioria das cidades brasileiras, hoje, enfrentam-se problemas quanto ao mau uso e ocupação irregular das áreas urbanas que acabam interferindo no meio ambiente, poluindo todo seu entorno e fazendo com que córregos deixem de ser um elemento estruturador e se tornem apenas um lixo a céu aberto, levando consigo problemas que não precisariam existir. O objetivo deste trabalho é a realização de um estudo para a implantação de um parque linear e a requalificação do Rio Caçador, no trecho do Bairro São João na cidade de Seara-SC, com uma área de 1.557m lineares de extensão, a fim de melhorar o convívio social, diminuir periculosidade do local e gerar uma qualidade de vida melhor para a população.

Palavras-chave: Meio Ambiente. Parque Linear. Requalificação.

1 INTRODUÇÃO

Na década de 50 os homens procuravam construir suas casas próximas às encostas dos rios e córregos buscando melhores condições de sobrevivência, facilitando assim o transporte, a pesca e os serviços domésticos.

Atualmente o processo de urbanização trouxe consigo inúmeras transformações como exemplo as aceleradas mudanças econômicas e o assíduo crescimento urbano de forma desordenada, quais repercutiram no abandono das habitações nas proximidades do meio ambiente e principalmente de córregos.

Nota-se que a fauna, flora e os recursos naturais estão sendo degradados, desvalorizando o abastecimento hídrico das cidades. Sobretudo, a falta de planejamento urbano, o crescimento habitacional acelerado e a falta de políticas capazes de ordenar esse desenvolvimento resultaram em cidades ambientalmente inadequadas para a ocupação humana. Como consequência observa-se esquecimento das áreas verdes de lazer, falta de saneamento, escassez e/ou baixa qualidade da água e poluição dos rios e córregos.

Em virtude disso, cada vez mais o ser humano está buscando melhorias em sua qualidade de vida. Segundo Santos e Martins (2002) a qualidade de vida urbana é um conceito em desenvolvimento, com pretensões muito além de somente maximizar a taxa de crescimento econômico. Nela estão incluídas questões ligadas ao bem-estar e a felicidade dos indivíduos, a sanidade física e

psicológica, a ética e o respeito coletivo. Nota-se a necessidade de disposição de espaços livres inseridos a córregos, que beneficiariam os cuidados com o meio ambiente, o meio de convívio e os recursos hídricos. Incluindo também aspectos como a socialização, a extinção da discriminação e da individualização entre as pessoas.

Logo, o uso adequado ao redor do córrego resulta na preservação e conservação da vegetação nativa situada ao longo dos cursos d'água, nascentes e espaços de topografia acidentada, tornando-se assim fundamentais para proteção dos recursos hídricos urbanos. Isso pois, as cidades não servem apenas como espaços habitacionais onde as pessoas nascem e crescem, também tem como utilidade a criação de laços, vínculos relacionais e lembranças, no qual às pessoas deveriam desfrutar de sua vida com naturalidade e aconchego.

2 QUALIDADE DE VIDA URBANA

As cidades metropolitanas tendem a enfrentar problemas de convivência em razão da quantidade de habitantes e das largas distâncias de deslocamento para interação com a natureza. As cidades de pequeno porte como Seara-SC, também enfrentam problemas de urbanização devido ao intenso tráfego de veículos e a dimensão humana, que por décadas tem sido um tema esquecido (JACOBI, 2003).

De tal modo, é preciso pensar nos espaços públicos que incluem um bom planejamento urbano para que assim a cidade ofereça uma melhor

qualidade de vida aos seus moradores. Todo ser deve ter a oportunidade de ver uma árvore de sua casa, o direito de ter espaços para as crianças brincarem, e o principal, que sempre esteja disponível em inúmeros locais (PIPPI; LAUTERT, 2019).

No que se trata a água, ela é fonte de vida. Sempre foi grande responsável pela sobrevivência da humanidade, animais e plantas. De um modo geral retém inúmeras formas para seu uso/aplicações e caracteriza-se de grande utilidade, bem como corrobora com o funcionalismo de indústrias, navegações, prática de esportes, geração de energia elétrica, dentre outras diversas aplicações (GHISLENI, 2006).

Infelizmente, apesar de sua grande importância, há um grande índice de poluição qual gera grande e significativa alteração de sua característica natural, resultando em escassez do recurso, abandono por parte da população pelo perigo de contaminação de doenças e até mesmo afetando ao clima local (CUNHA; AUGUSTIN, 2014).

Observando todas as ações do ser humano sobre o meio ambiente, destacando a poluição nos rios, pode-se considerar que toda a população enfrentará escassez no abastecimento de água, principalmente quando se fala de abastecimento com água de qualidade. Para se obter mudanças neste cenário precisa-se urgentemente recuperar áreas que possuem recursos hídricos, reutilizando espaços em acordo com as necessidades contemporâneas, como exemplo a implementação de parques lineares.

2.2 PARQUES LINEARES E SUA IMPORTÂNCIA

A criação destes parques lineares ajuda a conservar os leitos e influenciam diretamente na preservação dos rios, além de garantir uma faixa segura de ajardinamento e arborização entre o rio e as vias urbanas. Em meio inúmeros benefícios à população é levada e incentivada a se aproximar dos córregos sabendo então da grande importância, estimulando esportes ao ar livre contribuindo assim para a saúde pública (LABVERDE, 2012).

Conforme Martins et al. (2015) revela, há de se considerar que os prejuízos causados pela degradação ambiental aumentaram muito nos últimos anos, proporcionalmente ao crescimento de toda a população mundial e globalização. Com objetivo de solucionar problemas de planejamento urbano brasileiro, surgiu o conceito dos parques lineares.

Atualmente, os parques lineares vêm tomando grande importância e relevância em virtude de seus resultados, consequentes dos planejamentos com visão para proporcionar melhorias para a população. Sua implantação, entretanto, pode

enfrentar alguns desafios como a necessidade de fazer desapropriações e relocações, que podem encarecer seu custo. Além disso, por se tratar de um equipamento público de lazer, depende de serviços de gestão e manutenção periódica para garantir seu pleno e seguro funcionamento, sendo também de extrema importância a aceitação e o envolvimento da população para que se evitem depredações. Outros aspectos de projeto como acessibilidade, segurança e iluminação devem ser considerados (LABVERDE, 2012).

O parque linear pode contribuir tanto para a melhoria do microclima urbano, como na qualidade do ar, na umidade, na diminuição da poeira e gases. Assim como construir zonas de tampão com potencial para melhorar o ambiente urbano em áreas industriais ou cidades que estão lotadas, servindo assim como local para atividades recreativas e culturais, tendo em vista sempre o foco para a conservação e preservação da natureza (BARCELOS, 2017).

A implantação de um parque linear pode trazer consigo desafios e muitas vezes negação da população que precisa cumprir com o pedido, como exemplo a desapropriação e a relocação que também podem encarecer o custo, além disso, por se tratar de um equipamento público de lazer, ele depende de serviços de gestão e manutenção periódica para garantir seu pleno e seguro funcionamento, sendo também de extrema importância a aceitação e o envolvimento da população para que se evitem depredações (MARTINS et al., 2015; BARCELOS, 2017).

Conforme Martins et al. (2015) outros aspectos de projeto como acessibilidade, segurança e iluminação devem ser considerados. Apesar dos projetos de parques lineares serem baseados em características socioambientais específicas das áreas em que serão implantados, é possível destacar alguns de seus elementos que são frequentes, tais como: Rede de drenagem; Reservatório de controle de cheias; Canaletas para drenagem das águas pluviais; Dissipadores de energia para altas declividades; Canalização; Valas gramadas; Acesso para as ruas de ligação; Caminho para pedestres; Ciclovias; Pontes de acesso e travessia; Quadras poliesportivas; Bancos; Arborização paisagística; Iluminação pública.

Conforme o Quadro 1 são destacadas as principais vantagens e precauções da instalação de um parque linear.

Quadro 1 – Vantagens e Precauções

VANTAGENS	PRECAUÇÕES
Melhoria do microclima urbano, da circulação do ar, do balanço da umidade e da captura de poeiras e gases.	Necessita que se façam desapropriações e relocações das ocupações irregulares, quando presentes.

Vetor recreativo para as populações urbanas.	Possui um alto custo de implantação quando são necessárias desapropriações.
Palco natural em meio urbano, propício a manifestações culturais de conservação da natureza, educação ambiental e investigação científica.	Devem ser previstos serviços de manutenção periódicos, como qualquer outro equipamento público de lazer.
Lugares repousantes, com contribuição para o escape de tensões psíquicas, muito frequentes em meios urbanos.	Se não houver envolvimento da população, o parque pode sofrer depredações.
Pode ser implantado em etapas.	A acessibilidade ao parque deve ser garantida, de modo que se consolide sua utilização pela população.
Possuem a potencialidade de constituir zonas de tampão que melhorem o ambiente urbano em áreas industriais ou densamente urbanas.	Devem ser instalados equipamentos de sinalização e iluminação.

Fonte: Associação Brasileira de Cimento Portland – ABCP (2013, p.1-10), adaptado pela autora.

Além disso, alguns elementos são fundamentais. Para Martins et al. (2015) esses elementos são tratados de forma a tentar garantir que os objetivos do parque linear sejam atendidos. No qual são: a) Proteger ou recuperar os ecossistemas lindeiros aos cursos e corpos d'água; b) Conectar áreas verdes e espaços livres de um modo geral; c) Controlar enchentes; d) Prover áreas verdes para o lazer; e) Vetor recreativo para as populações urbanas; f) Palco natural em meio urbano, propício a manifestações culturais de conservação da natureza, educação ambiental e investigação científica; g) Lugares repousantes, com contribuição para o escape de tensões psíquicas, muito frequentes em meios urbanos; h) Pode ser implementado em etapas.

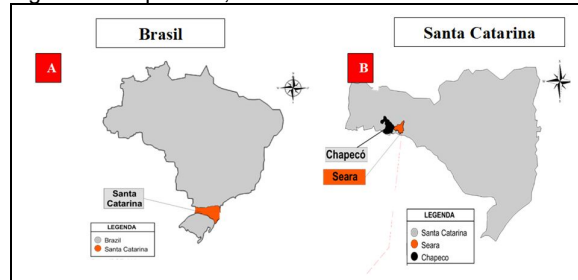
3 MÉTODO

Compreende-se que para melhor se elaborar um anteprojeto arquitetônico, paisagístico e urbanístico com o propósito de requalificação do rio, se faz necessária busca por fundamentação teórica, estudos de casos e levantamento da área de intervenção. Os estudos conceituais, projetuais e conceptivos das diretrizes, investigam a estrutura e as características de um projeto de parque linear, além dos conceitos relativos à Desenho Universal em conjunto com a acessibilidade. Este método se qualifica, mediante o levantamento de estudos de caso e análise de cada localidade, buscando se evidenciar as individualidades e coletar inspirações para a elaboração da proposta do projeto de requalificação do Rio Caçador em Seara-SC.

Quanto a localização, a área de intervenção está no Brasil (MAPA 01-A), estado de Santa Catarina (MAPA 01-B) (Figura 1). Município de Seara-SC (MAPA 02-C), perímetro urbano (MAPA 02-D)

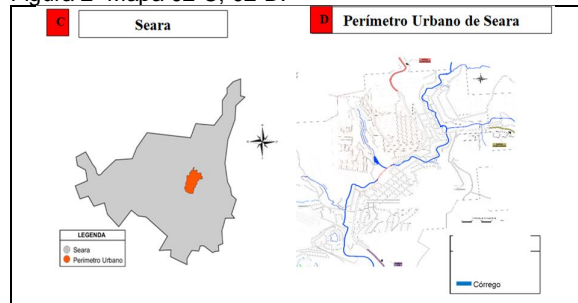
(Figura 2).

Figura 1 - Mapa 01-A; 01-B.



Fonte: Mapas IBGE (2020), adaptado pela autora.

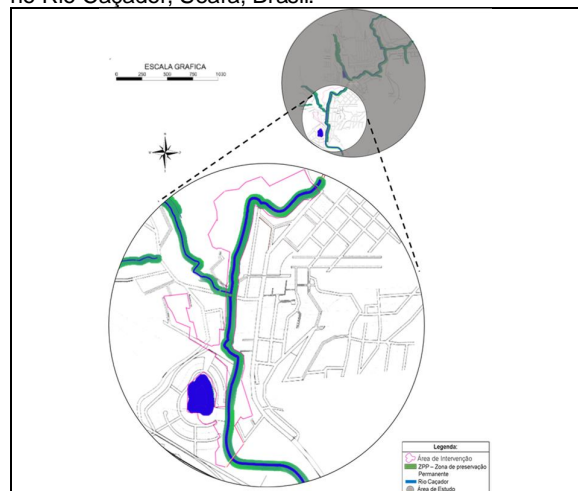
Figura 2- Mapa 02-C; 02-D.



Fonte: Mapas IBGE (2020), adaptado pela autora.

A área é residencial e de interesse social, com grandes massas vegetativas, importantes para a qualidade do ar local. A área possui 1.557m lineares, sendo uma grande parte destinada a área de preservação permanente, pois de acordo com a Lei Federal n.º12.651, de 25 de maio de 2012 se é exigido 30m na extensão do rio e nos córregos que desaguam no Rio Caçador (BRASIL, 2012), onde se delimita o Bairro São João, o Loteamento Zolet, se estendendo até a indústria Seara Alimentos S/A (Figura 3).

Figura 3 - Mapa 03: Demarcação da área de intervenção no Rio Caçador, Seara, Brasil.

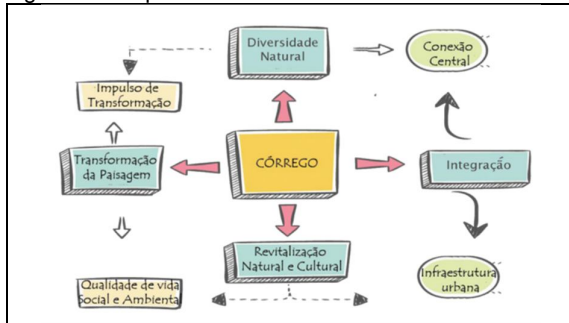


Fonte: Seara (2016), adaptado pela autora.

3.1 MAPA CONCEITUAL

Foi formulado um mapa conceitual (Figura 4) abrangendo as principais palavras-chaves, que dão significado para o que se espera representar. O principal elemento é a palavra “córrego”, trazendo várias ramificações, sendo elas: a diversidade natural, a transformação da paisagem, revitalização cultural e natural e a integração.

Figura 4 – Mapa Conceitual



Fonte: A autora.

3.2 CONCEITO E PARTIDO PROJETUAL

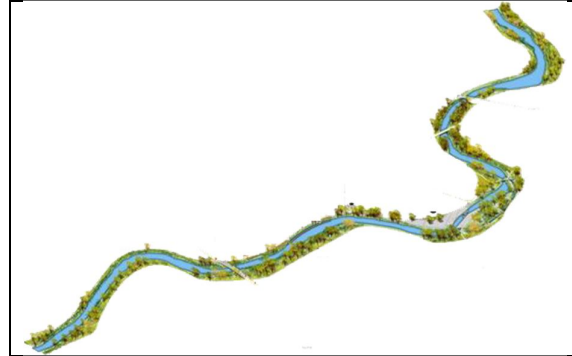
A água no meio urbano tem vários aspectos, como exemplo o do abastecimento da população. Ela é de grande importância para a criação e manutenção da vida no planeta, portanto, falar e conceituar água neste trabalho é falar sobre a conservação, sobrevivência e equilíbrio da biodiversidade e relação de dependência entre seres vivos e ambientes naturais. O proposto parque Água Viva irá buscar paz, o encontro entre as pessoas, a tranquilidade e o descanso depois de um dia perturbado. A água é a principal fonte que mantém a vida da flora e fauna no local, no qual atualmente o córrego nasce a poucos quilômetros do local escolhido, gerando uma extrema importância de preservação.

Quanto ao partido, a fim de promover melhorias para a cidade e resgatar a história do córrego, a proposta de um parque linear terá o objetivo de solucionar as questões urbanísticas, paisagísticas e ambientais oferecendo um espaço público de qualidade. O córrego passa muitas vezes despercebido pelos moradores e desconectado do núcleo urbano, mesmo sendo evidenciado pela sua demasiada vegetação. A conformação da região foi caracterizada pelo uso inapropriado do córrego e pela ocupação irregular o qual foi analisada as margens do córrego, resultado dos processos formais de produção da cidade, e de carência de investimentos públicos na urbanização.

O parque linear (Figura 5) sendo a configuração final para esses espaços substituirá as edificações existentes irregulares, por áreas verdes e equipamentos culturais, o que permitirá uma

permeabilidade maior, também terá a restauração do córrego, melhorando a provisão da área verde, das enchentes e de equipamentos de lazer de uso público, considerando a carência do local e o formato linear, que facilitara o acesso a um número maior de frequentadores. O parque irá contribuir de forma significativa para aumentar a qualidade ambiental desejada para o entorno.

Figura 5 – Croqui Partido do parque linear do rio Caçador no município de Seara, Brasil



Fonte: A autora.

3.3 DIRETRIZES PROJETAIS

As diretrizes projetuais são as ações focadas no objeto, qual visa traçar os limites para concepção da ideia do projeto, que neste trabalho visa a requalificação do córrego e a implantação de um parque linear. No levantamento de dados foi possível analisar as questões físicas da área como topografia, hidrográfica, massa vegetativa existente e a presença de lotes vazios, onde a ideia deste trabalho parte do princípio das diretrizes e dos usos, que irá facilitar o estudo e nortear os usos, no qual foi dividido em três diretrizes sendo elas, preservação, integração social e conexões.

3.3.1 Ações

Conforme o Quadro 2 se percebe as ações das diretrizes.

Quadro 2 - Ações de diretrizes projetuais do parque linear rio Caçador no município de Seara, Brasil

<p>PRESERVAÇÕES: Trará aproximação da natureza, a fim de proporcionar bem-estar e saúde, promovendo a requalificação do recinto natural, conectando o córrego à população.</p>	<p>Recuperar a hidrografia e potencializar seus usos, implantando mais lixeiras espalhadas pela área. Potencializar áreas adjacentes e Requalificação da paisagem urbana com Caminhos permeáveis, trilhas, calçadas adequadas e com acessibilidade. Arborização da área para humanizar os acessos, atenuar possíveis áreas de intenso ruído e caracterização de espaços de estar e vivência nas bordas do parque e das vias. Plantar diversos tipos de flores e plantas, para melhor visual do parque e melhor ambiente. Preservação da mata nativa</p>
---	---

	<p>existente, usar a própria massa vegetativa do local, mas implementando para melhorar o visual do local e implantar pomares. Plantar árvores nativas para a recuperação da nossa cobertura vegetal, no qual contribui para a manutenção da nossa biodiversidade, além de melhorar a qualidade do ar. Cisternas e biovaletas, no qual será reutilizada a água recolhidas nas biovaletas. Bicicletários, empréstimo de bicicletas para incentivar o pessoal a ir até lá e usa-las para atividades físicas e locomoção, além de ajudar o meio ambiente faz bem para a saúde.</p>
<p>INTEGRAÇÃO SOCIAL: Trará integração de espaços, sociedade e entorno que estão como articuladores das atividades recreativas e consequentemente da inclusão social.</p>	<p>Academia ao ar livre, playground, quadra de areia, quiosques, serão disponibilizados dois tipos de quiosques que serão dispostos pelo parque, no qual esses equipamentos servirão de incentivo permanência e utilização do lugar. Redário, bosques de leitura e mesas para jogos. Realocação das pessoas que estão em áreas de APP e áreas de risco, havendo assim moradia como direito social básico incorporando o direito a infraestrutura e serviços. Variadas tipologias de planta de casas, gerando conforto e segurança para os moradores. Edifício administrativo para o bom funcionamento do parque, sanitários, palco de arena e palco aberto, destinada a apresentação e reuniões que contará com camarim e vestiários.</p>
<p>CONEXÃO: Fará com que as pessoas se identifiquem e se conectam com o rio e outros bairros, unindo as pessoas em seus interesses, proporcionando a conexão e renovação em conjunto, que naturalmente é mais eficaz e forte.</p>	<p>Criação e adequação de pontos de ônibus que é ausente na área. Reorganizar transporte público. Adequação de acessos, como caminhos e passarelas são os principais meios de acessos ao parque linear e de circulação entre os equipamentos, ciclovias.</p>

Fonte: A autora.

4 IMPLANTAÇÃO

A infraestrutura foi subdividida em cinco componentes principais quais incorporam o espaço urbano-natural, conectando distintos elementos arquitetônicos e paisagísticos. O estudo espaço-social determina que o município dispõe de locais adequados para a realização de atividades físicas de passeio e lazer. Conforme mostra a implantação na Figura 6.

A implantação do parque linear partirá da Indústria Seara Alimentos S/A até o Loteamento Zolet, no qual incluirá uma ciclovias neste trajeto, dividida em vários espaços multisetoriais: sendo (setor 1) administração, bem ao norte do mapa,

(setor 2) integração seguindo mais ao oeste de (setor 3) esporte e cultura, (setor 4) contemplação natural e por fim (setor 5) estacionamentos ao sul.

Figura 6 – Implantação parque linear no município de Seara, Brasil



Fonte: A autora

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente trabalho propõe a implantação de um parque linear, por evidenciar que ele detenha alta relevância e potencialidade diante de seu contexto. O que é um grande impulso, pois, além de corroborar com a preservação da fauna e flora, auxilia na preservação dos córregos e suas nascentes, na melhoria na qualidade de vida dos moradores, implantando equipamentos de lazer e, principalmente, promovendo o bem-estar entre meio urbano e a natureza.

Já quanto à escolha da área, está se justifica devido à ocorrência de enchentes em alguns pontos específicos todos os anos, o que remete a necessidade em adotar medidas que venham a solucionar esta problemática. Além disso, outro motivo está relacionado à permanência de residências em áreas de APP, logo, irregulares, que necessitam urgente de realocação.

Por se tratar de área residencial, novamente se reafirma a oportunidade de implantação do parque linear, como ferramenta para solucionar essas problemáticas e, não somente, disponibilizar equipamentos, mobiliários e elementos arquitetônicos que proporcionem lazer e conforto para a população habitante. Sobretudo, a área possui a presença de grandes massas vegetativas, importantes para a qualidade do oxigênio local e passiva de valorização. Outro ponto determinante é a concentração de lixo que existe no leito do córrego, que fica logo abaixo de uma das nascentes do rio Caçador e se destaca por ser o principal fluxo de água no município. Assim sendo, a implantação do parque irá proporcionar a integração de inúmeras medidas com excelentes benefícios.

Para chegar ao resultado da proposta do projeto do parque linear, buscou-se identificar as problemáticas e suas potencialidades definindo as

diretrizes projetuais e conceituais. Sendo assim, ao entenderem-se as demandas da comunidade, pode-se estabelecer o conceito e partido do projeto.

O principal objetivo para alcançar a proposta é a vivência da comunidade. Através de intervenções urbanas convidativas e juntamente com um eixo de ciclovia, onde os moradores e os visitantes possam desfrutar dos espaços de convívio e das paisagens naturais. Estes se relacionam e interligam a arquitetura e o meio ambiente, destacando a relação da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A base teórica que foi apresentada no desenvolvimento do trabalho, menciona história dos processos que se moldam os parques lineares. De acordo com as análises, foi possível observar a importância da conscientização e implantação de equipamentos para suprir as necessidades dos moradores, despertando para a população a importância da preservação da mata ciliar e qualidade das águas, aonde a participação da população conduz em uma resposta positiva ao meio ambiente, afetando diretamente a qualidade de vida das pessoas.

Essas intervenções além e aumentar a permeabilidade do solo levam a um escoamento menos brusco das águas pluviais, no qual geram ganhos significativos para o ambiente urbano quando é pensado de forma integrada. A função de um parque linear é conciliar diversos interesses e promover um ganho com o aumento da disponibilidade de espaços públicos, propondo fiscalização e preservação vindo da própria população que é eficiente para manter os recursos naturais em ambientes urbanizados (MARTINS et al., 2015).

A área apresenta grande potencialidade, possibilitando a implantação de programas para alcançar a necessidades ambientais e sociais, resultando em um menor impacto, preservando o máximo a área. A implantação do parque linear prioriza a escala do pedestre, proporcionando uma experiência sensitiva com a natureza, criando assim, espaços de contato direto com a água, a organização das espécies arbóreas para criar um sombreamento que encaminha o usuário entre os espaços. Além disso, as diretrizes e informações do local evidenciam as deficiências e asseguram a potencialidade do espaço, justificando a demanda para a implantação.

Por fim, espera-se que o desejo de contribuir para a conscientização profissional das responsabilidades socioambientais, a realização desse estudo e a proposta de requalificação do rio e a implantação do parque linear, de alguma maneira contribuam para a recuperação da área, melhorando a qualidade ambiental, recuperando a

identidade das áreas verdes e do rio, garantindo vitalidade a estas ferramentas do planejamento urbano.

REFERÊNCIAS

ABCP, Associação Brasileira de Cimento Portland. **Programa Soluções para Cidades**: Projeto Técnico: Parques Lineares como medidas de manejo de águas pluviais. [2013]. Disponível em: <https://www.solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2013/10/AF_Parques%20Lineares_Web.pdf>. Acesso em: jul. 2020.

BARCELOS, Franciele Modesto. Parque Linear. **Cadernos de TC: Arquitetura e Urbanismo**. Goianésia, GO: UniEvangélica, 2017. 61p.

BRASIL, Presidência da República. **Lei n.º12.651, de 25 de maio 2012**. Brasília, DF: Diário Oficial da União (DOU), 25 mai. 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651compilado.htm>. Acesso em: 18 nov. 2020.

CUNHA, Belinda Pereira da; AUGUSTIN, Sérgio. **Sustentabilidade ambiental**: estudos jurídicos e sociais. Caxias do Sul, RS: Educs, 2014. 486p.

GHISLENI, Maria Salete Dalla Vecchia. **Água, fonte da vida**. Artigo de Conclusão (Graduação em Direito). Lajeado, RS: Univates, 2006. 12p.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mapas Físicos e Ambientais**, [2020]. Disponível em: <<https://mapas.ibge.gov.br/interativos/ferramentas/sig-ibge-aplicativo.html>>. Acesso em: 10 out. 2020.

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, n.118. São Paulo, SP: 2013, p.189-205.

LABVERDE, Laboratório Verde. **Revista LABVERDE**, v.1, n.4. São Paulo, SP: FAUUSP, 2012. 272p.

MARTINS, José Rodolfo Scarati et al. Uso de técnicas urbanísticas para mitigação da impermeabilização: parques lineares. In: **PHA 2537**: Água em ambientes urbanos, [nov. 2015]. 17p. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/74199724-Parques-lineares-pha-2537-agua-em-ambientes-urbanos-prof-dr-jose-rodolfo-scarati-martins.html>>. Acesso em: out. 2020.

PIPIPI, Luis Guilherme; LAUTERT, Alice Rodrigues. **Praças como espaços públicos relevantes: aspectos pertinentes ao projeto**. Revista Projetar: Projeto e Percepção do Ambiente, v.4, n.1. 2019, p.112-124.

SANTOS, Luís Delfim; MARTINS, Isabel. A Qualidade de Vida Urbana - O caso da cidade do Porto. **Revista Investigação**: Trabalhos em curso, n.116. Porto, Portugal: Universidade do Porto, 2002. 24p.

SEARA, Município de. **Apresentação**, [2016]. Disponível em: <<https://www.seara.sc.gov.br/municipio/index/codMapaltem/6963>>. Acesso em: 10 out. 2020.